

CULTURA

Etcetera
pág. 35Comer bem. Um restaurante que aposta nos alimentos
de produção biológica.

Iluminuras

“Apocalipse” da Gulbenkian em versão fac-similada

III ★ Manuscrito datado de cerca de 1260 é exemplar único III ★ Editora catalã M. Moleiro fez uma edição limitada e numerada de 987 exemplares autenticados acompanhados de um estudo monográfico

Ana Vitória

O livro manuscrito iluminado “Apocalipse”, pertença do Museu Calouste Gulbenkian, podia apenas ser conhecido numa ínfima parte: numa vitrina do museu onde se encontra aberto. A partir de agora, uma edição facsimilada permite democratizar o manuseamento e a fruição de uma obra rara, senão mesmo única no mundo.

Pela primeira vez na história do Museu Gulbenkian um dos raros manuscritos pertença da sua colecção foi vertido para uma versão facsimilada. A obra, datada do século XIII, foi lançada ontem. A realização desta edição é da responsabilidade de uma conceituada editora de Barcelona, a M. Mo-

Edição fac-similada permite uma maior e mais fiel divulgação junto do público em geral

leiro. Aliás foi a própria editora quem, há quatro anos, propôs esta iniciativa à Fundação Gulbenkian.

“A ideia de, pela primeira vez, se fazer um facsimile de uma obra do museu entusiasmos-nos. Além do mais a própria editora dava-nos garantias da qualidade do trabalho que seria feito”, referiu a propósito João Castel-Branco, director do Museu Gulbenkian.

A obra agora lançada permite “uma maior e mais fiel divulgação junto do público em geral e da comunidade científica em particular”.



A decoração deste códice é um expoente máximo do iluminismo inglês do século XIII

Obra-prima

LIVRO TERÁ PERTENCIDO A UM PAPA

■■■ O “Apocalipse” terá sido provavelmente copiado e iluminado entre os anos de 1265-70. Tudo indica que o livro terá pertencido ao Papa Clemente IX (1667-69). Já na segunda metade do século XIX, César Battaglini de Rimini adquiriu o manuscrito. Foi pertença de Henry Yates Thompson desde 1899 até 1920, ano em que foi comprado por Calouste Gulbenkian.

Para a concretização deste projecto foi “preciso tomar decisões muito difíceis. Uma delas respeitava ao facto de o livro original ter de ser desmembrado de modo a permitir que as suas páginas fossem fotografadas”.

O editor Manuel Moleiro disse ter escolhido reproduzir uma obra como o “Apocalipse” Gulbenkian dado o facto de ser “um dos melhores expoentes de códice totalmente miniaturizado”.

Manuel Moleiro sublinhou que um dos maiores problemas com que o editor se confrontou para a realização do seu trabalho foi o do “ajuste de tonalidades”.

A acompanhar o volume com a reprodução fiel da obra de arte é igualmente publicado um estudo monográfico sobre o complexo texto bíblico e a iconografia das imagens que o ilustram.